

MAPA DA RIQUEZA

Santa Cruz tem a 71ª maior renda no Brasil

Estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra que a média entre a população do município é de R\$ 2.130,66

Otto Tesche
otto@gazetadosul.com.br

A população de Santa Cruz do Sul tem a 71ª maior renda média entre todos os

municípios brasileiros e a 17ª em todo o Rio Grande do Sul, conforme o Mapa da Riqueza, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado na semana passada. O levantamento mostra que a renda média na Capital do Tabaco é de R\$ 2.130,66, com base em números do Imposto de Renda de 2020.

Entre a população de Santa Cruz do Sul, 22,7% são declarantes do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), ficando na 34ª posição do ranking entre os 497 municípios gaúchos e em

112ª entre os brasileiros. A renda média dos declarantes é de R\$ 9.385,50 e o patrimônio líquido, de R\$ 382.861,46.

A renda média da população do município aumentou 2,27% em relação a 2019 (13º no Estado e 66º no País) e o patrimônio líquido médio, 7,95% (20º no Estado e 77º no País). Entre os municípios com mais de 50 mil habitantes, Santa Cruz do Sul está na 47ª posição entre os que possuem renda média da população mais alta e em 37ª se for considerado

o patrimônio líquido médio.

A renda média da população brasileira em 2020 foi de R\$ 1.310,00, enquanto a do Rio Grande do Sul, de R\$ 1.672,93. O Estado é o quarto no ranking nacional com as maiores médias, atrás de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Já o patrimônio líquido médio da população brasileira é de R\$ 47.432,00 e do Rio Grande do Sul, de R\$ 64.113,00.

O estudo mapeia fluxos de renda e estoques de ativos dos

mais ricos brasileiros a partir do último IRPF disponível. A análise é útil para desenho de reformas nas políticas de impostos sobre a renda e sobre o patrimônio. “Assim, podemos pensar os critérios para declaração do Imposto de Renda como uma linha de riqueza que permite identificar os residentes no País com maior poder de compra”, ressalta o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social e Fundador do Centro de Políticas Sociais (FGV Social/CPS).

DADOS DA REGIÃO

Municípios	Renda média da população			Patrimônio líquido médio da população		
	R\$	Class. UF	Class. BR	R\$	Class. UF	Class. BR
Arroio do Tigre	517,85	420	2.349	17896,58	383	1862
Barros Cassal	396,04	458	2.856	13.788,71	429	2.275
Boqueirão do Leão	428,24	449	2.718	16.942,82	397	1.949
Candelária	677,02	349	1.726	20.507,81	354	1.633
Cerro Branco	348,95	472	3.077	7.109,55	486	3.110
Encruzilhada do Sul	645,58	366	1.826	19.483,35	366	1.708
Estrela Velha	741,73	319	1.506	33.755,01	221	820
General Câmara	839,56	277	1.233	12.245,09	445	2.454
Gramado Xavier	341,84	474	3.112	11.054,24	454	2.610
Herveiras	311,16	483	3.253	7.961,53	477	2.995
Ibarama	330,82	479	3.165	9.538,14	463	2.791
Lagoa Bonita do Sul	267,30	487	3.513	8.377,14	473	2.926
Lagoão	264,05	490	3.535	7.508,75	481	3.060
Mato Leitão	717,52	330	1.578	24.249,06	316	1.350
Pantano Grande	749,00	315	1.478	20.509,84	353	1.632
Passa Sete	248,21	491	3.620	9.732,67	461	2.767
Passo do Sobrado	509,10	424	2.389	16.622,33	401	1.979
Rio Pardo	782,59	297	1.381	20.812,03	352	1.597
Salto do Jacuí	898,69	253	1.080	22.721,87	330	1.454
Santa Cruz do Sul	2.130,66	17	71	86.915,80	21	71
Segredo	372,14	468	2.961	11.807,04	447	2.508
Sinimbu	432,20	447	2.699	16.011,89	406	2.044
Sobradinho	925,89	235	1.022	30.437,32	259	989
Tunas	176,73	497	4.193	10.322,16	457	2.694
Vale do Sol	324,36	480	3.193	10.815,24	455	2.641
Vale Verde	420,77	454	2.754	12.771,26	439	2.387
Venâncio Aires	954,15	223	959	34.266,51	213	799
Vera Cruz	792,46	292	1.356	25.862,57	294	1.249

Fonte: FGV Social/CPS a partir dos dados do IRPF e da população (TCU/IBGE)

NO ESTADO



Ranking dos municípios com maiores rendas médias da população

- 1) Nova Alvorada
- 2) Porto Alegre
- 3) Santa Bárbara do Sul
- 4) Bento Gonçalves
- 5) Gramado
- 6) Não-Me-Toque
- 7) Lajeado
- 8) Carlos Barbosa
- 9) Garibaldi
- 10) Porto Xavier
- 11) Colorado
- 12) Flores da Cunha
- 13) Santa Maria
- 14) Ivoti
- 15) Passo Fundo
- 16) Nova Petrópolis
- 17) Santa Cruz do Sul
- 18) Quinze de Novembro
- 19) Ibirubá
- 20) Erechim
- 21) Caxias do Sul

Fonte: Mapa da Riqueza/FGV

Tunas possui a menor renda média entre todos os municípios do Estado

Entre todos os 28 municípios do Vale do Rio Pardo e Centro-Serra, Santa Cruz do Sul é o único com renda média da população superior à média estadual. Tunas tem a menor renda média do Estado, com apenas R\$ 176,73. Outras três localidades da região aparecem entre as dez piores colocadas no Rio Grande do Sul: Passa Sete, na 491ª posição (renda média de R\$ 248,21); Lagoão, em 490ª (renda média de R\$ 264,05); e Lagoa Bonita do Sul, em 487ª (renda média de R\$ 267,30).

A desigualdade de renda no País é ainda maior do que o imaginado. Essa é a principal conclusão

do estudo da FGV Social unindo a base de dados do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) à da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se a fotografia da distribuição de renda é péssima, o filme da pandemia também é, conforme o estudo da FGV. Mesmo com o Auxílio Emergencial, ao contrário do que se acreditava, a desigualdade brasileira não caiu durante a pandemia. Pela abordagem usual, o Gini – instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo – teria caído de 0,6117 para 0,6013.

De acordo com o estudo, o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497,00 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, o que representa 29,6% da população total do Brasil. Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que vivem em situação de pobreza.

“A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica da PNADC em 2012, perfazendo uma década perdida. Demonstramos neste trabalho que

2021 é ponto de máxima pobreza dessas séries anuais para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testados”, destaca o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

O objetivo da pesquisa é avaliar o nível e a evolução espacial da pobreza durante os últimos anos no Brasil, usando os microdados da PNAD Contínua Anual, recém-disponibilizados pelo IBGE. O FGV Social explorou, inicialmente, o cenário básico dos grandes números da pobreza nacional. Após essa primeira análise, o estudo fez a espacialização

desses números em unidades da federação e estratos geográficos, que constitui a principal contribuição do levantamento. Na etapa final, foi fornecida uma visão de prazo mais longo conectando com resultados anteriores.

“Mapeamos a influência das escolhas metodológicas usadas na medição e de uma miríade de linhas de pobreza nacionais e internacionais nos resultados encontrados. Os maiores níveis e incremento da pobreza na pandemia são robustos. Eles pintam o mapa da pobreza brasileiro em tons mais fortes de tinta fresca”, complementa Marcelo Neri.